

O MÉRITO DOS CONCEITOS: SUA IMPORTÂNCIA PARA OS EXÉRCITOS

Coronel Marcelo Goães Sabbá de Alencar

O Coronel de Cavalaria Sabbá é o oficial de ligação do Exército Brasileiro junto ao Comando de Treinamento e Doutrina do Exército dos Estados Unidos da América (TRADOC) no Fort Eustis, Virgínia.

Foi declarado aspirante a oficial, em 1992, pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), estabelecimento de ensino superior do qual foi instrutor. Realizou o curso de Comando e Estado-Maior na ECEME. Possui o curso Básico de Paraquedista do CIPqdtGPB, o curso de Instrutor de Equitação da EsEqEx e o curso de Analista de Inteligência Militar do CIE. Comandou o 3º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, em Brasília-DF e o 3º Regimento de Cavalaria de Guardas, em Porto Alegre-RS. Participou como observador militar na Missão de Paz da ONU no Nepal (UNMIN) e foi assessor parlamentar do gabinete do Comandante do Exército (mesabbal@gmail.com).



Questionar a razão pela qual o Exército escreve e desenvolve conceitos não é um fenômeno novo na *US Army*. O general Donn Starry [1], logo após assumir o Comando de Treinamento e Doutrina do Exército dos Estados Unidos (*TRADOC*, na sigla em inglês), no final da década de 70, introduziu o conceito *AirLand Battle* [2], emitindo a *Commander's notes 3*, na qual definiu sua visão de doutrina e conceitos operacionais. Ele caracterizou conceito como “uma ideia, um pensamento, uma noção geral. No seu sentido mais amplo, um conceito descreve o que deve ser feito e, em seu sentido mais específico, pode ser usado para dizer como algo é feito.”

Trinta anos depois, o general James Mattis, então comandante do Comando das Forças Conjuntas [3], trouxe novamente o assunto à discussão ao explicar conceitos conjuntos [4]. Ele publicou a visão conjunta de desenvolvimento de conceitos, na qual afirmou que “os principais aspectos para o desenvolvimento de capacidades de uma força no futuro devem estar focados nas ideias obtidas a partir dos desafios que serão enfrentados e nas formas potenciais para lidar com esses desafios”. Declarou, ainda, que “o desenvolvimento de conceitos será baseado em uma compreensão completa da doutrina atual e esses conceitos, por sua vez, deverão fornecer uma alternativa clara e testável a essa doutrina.”

“As ideias, na forma de conceitos, são elemento-chave na prontidão militar. As ideias impulsionam o desenvolvimento das capacidades militares, apoiando as decisões relacionadas à doutrina, organização, treinamento, material, desenvolvimento de líderes, pessoal, instalações e política – DOTMLPF-P (General J.N. Mattis, United States Marine Corps) [5].”

Nessa perspectiva, visando alcançar tal conhecimento, verifica-se que um conceito não deve ser registrado sem uma razão. Escreve-se um conceito para abordar um problema focado em ameaças, sejam elas atuais ou futuras. Essas ameaças podem surgir de uma mudança no ambiente operacional (externo ou interno), de novas orientações relativas à segurança nacional ou, ainda, para abordar lacunas conhecidas nas capacidades já existentes, seja pelo surgimento de evoluções tecnológicas, seja por outros fatores diversos. Quando um ou mais desses fatores se apresentam, as capacidades devem ser adaptadas ao novo cenário. No entanto, essa adaptação não terá relevância, caso não se compreenda, de fato, o significado de adaptar-se. Assim é o propósito de um conceito. O modo de guerra americano deve evoluir e adaptar-se (General Mark Milley, Chief of Staff, United States Army).

O cerne da definição dos conceitos recai sobre a possibilidade de transformação e a maneira mais adequada de evolução do exército, com o intuito de abordar problemas novos ou aproveitar-se de novos modos de condução das operações militares. A exigência de mudança e, portanto, a compreensão de que é necessário revisão ou formulação de novo conceito, decorre de uma série de influências-chave, como, por exemplo, da nova orientação na política ou estratégia decorrentes da *Quadriennial Defense Review* (Estratégia Nacional de Defesa) [6], da Estratégia Nacional da Segurança [7] e da Estratégia Militar Nacional [8], que podem identificar os problemas militares para os quais ainda não existam soluções adequadas.

O desenvolvimento dos conceitos conjuntos (*Joint Concepts*) também pode levar a novos conceitos dentro do exército para garantir que as ideias do exército estejam alinhadas e apoiem os conceitos conjuntos descritos em documentos, como o conceito de *capstone* para operações conjuntas (CCJO) [9] e o conceito conjunto para campanhas integradas [10].

Ademais, as mudanças substanciais em pressupostos-chave, como a capacidade de prever o futuro ambiente operacional ou a identificação de ameaças emergentes, podem impulsionar o desenvolvimento de novos conceitos que permitirão ao exército manter a capacidade de cumprimento de seus objetivos ligados à segurança nacional. Além disso, evoluções ou desenvolvimentos inovadores em ciência e tecnologia podem permitir que novos conceitos retratem um meio mais eficaz para abordar os problemas militares do futuro.

Outrossim, as realidades orçamentárias que podem ser mais favoráveis ou desfavoráveis ao país, também são aspectos que podem permitir ou limitar as capacidades do exército, levando ao desenvolvimento de novos conceitos.

Embora os conceitos especulem acerca do futuro, essas conjecturas devem ser respaldadas nas lições do passado, vinculadas às formas já existentes de preparação para o combate e referenciadas em fontes verificadas, que incluem a doutrina atual, os estudos acadêmicos, as lições operacionais aprendidas, os jogos de guerra e os resultados de experimentações.

O QUE OS CONCEITOS FORNECEM AO EXÉRCITO?

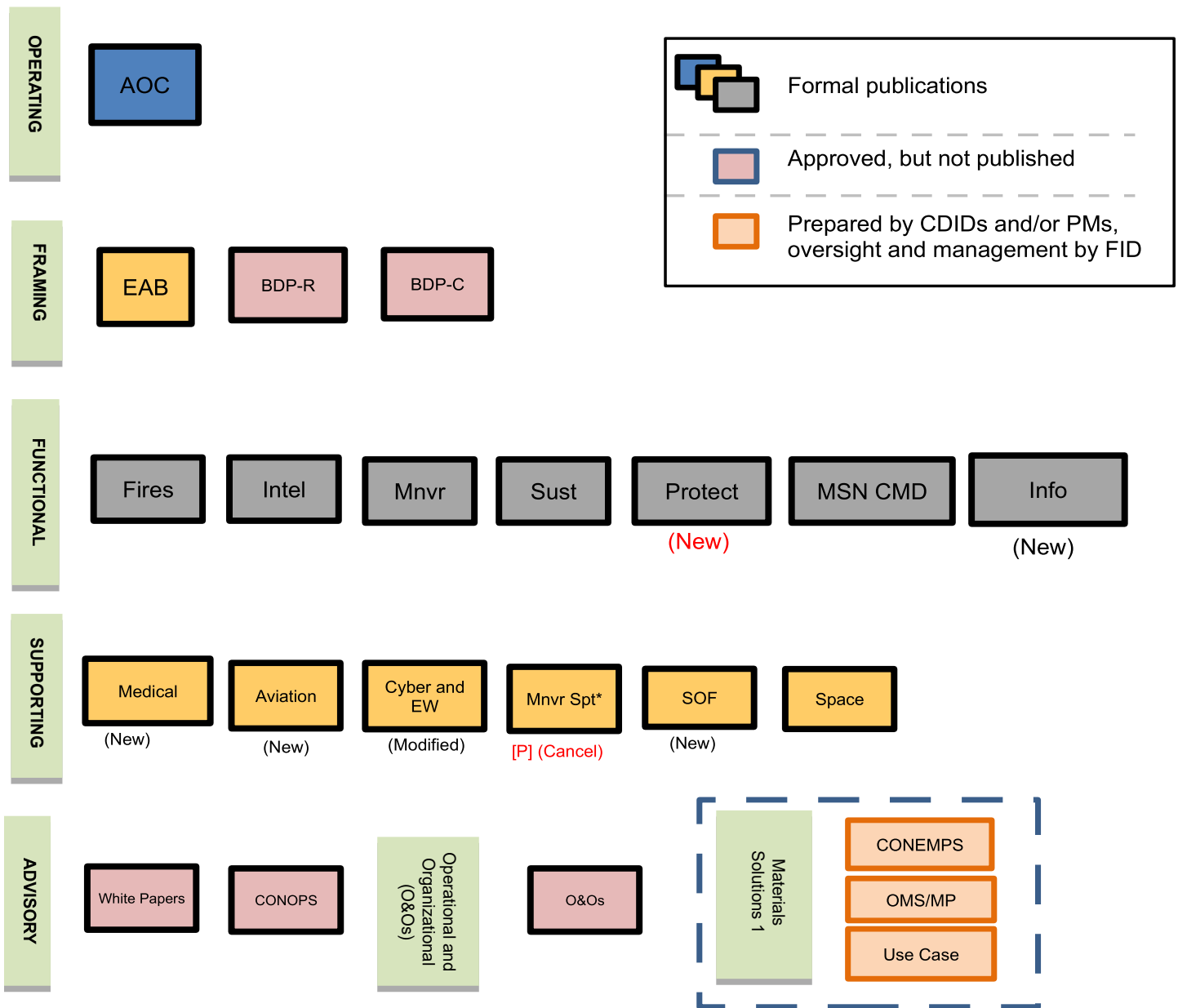
Os conceitos analisam as hipóteses que incluem a visualização dos requisitos estratégicos [11], os adversários e suas capacidades e o cenário pelo qual esses adversários serão superados para cumprir o requisito estratégico. Eles definem como a força futura poderá funcionar, o que deverá ser capaz de executar em toda a gama de

operações militares, como os comandantes poderão empregar capacidades futuras e as condições futuras em que elas deverão operar. Em outras palavras, um “conceito é a descrição dos métodos (maneiras) para empregar atributos e capacidades militares específicos (meios) na realização de objetivos declarados (fins)”, enquanto se opera em um ambiente de antecipação do futuro.

“Os conceitos não são doutrina até testados, aprovados e aceitos. Devemos lembrar que nem todos os conceitos irão tornar-se doutrinas” (General Donn Starry, United States Army).

Os conceitos são a base para o exército executar o Sistema de Integração e Desenvolvimento de Capacidades Conjuntas (JCIDS) [12], processo deliberado que enquadra todo o desenvolvimento da doutrina, organização, treinamento, aquisição de material e desenvolvimento de liderança do soldado. Por meio dessas descrições, os conceitos identificam requisitos futuros, envolvendo questões de material e não material que variam entre as categorias de DOTMLPF-P. Ao descrever uma visualização do exército do futuro e suas capacidades, os conceitos se concentram em um período a médio prazo (de 6 a 18 anos) e a longo prazo (18 a 25 anos).

Os conceitos do exército ilustram como um comandante, usando arte militar e ciência, pode empregar as capacidades inseridas dentro do conceito. Eles não são simplesmente descritores de tecnologias potenciais. Além disso, eles apresentam maneiras de viabilizar futuras operações do exército, identificando as tecnologias que essas forças podem ou precisam possuir. Os conceitos identificam e desenvolvem os recursos necessários, além de servirem de base para a integração de recursos em DOTMLPF-P. Por fim, os conceitos propõem uma solução para um problema, que é testada por meio de experimentações e outras avaliações, e, eventualmente, desenvolve as capacidades necessárias para a implementação da solução.



* MS CDID recommends deletion

Figura 1 - Hierarquia dos Conceitos

OS CONCEITOS DO EXÉRCITO

A estrutura de conceitos no exército é classificada com os seguintes componentes: um conceito de operação - *operating*, comumente referido como *army operating concept* (AOC), documentos de enquadramento - *framing*, nos quais podem ser citados o conceito do exército dos EUA para operações de vários domínios nos escalões acima da brigada 2025-2045 (EAB) e planos de desenvolvimento do campo de batalha (BDP) [13] e os conceitos funcionais - *functional* e de apoio - *supporting* do exército.

Ainda nesse contexto, existem os documentos consultivos - *advisory*, que incluem os papéis brancos - *white papers*; os conceitos de operação (CONOPS) e os conceitos operacionais e organizacionais - O&O. Os referidos documentos são bastante significativos dentro da estrutura dos conceitos do exército. Por fim, para apoiar as aquisições, a estrutura conceitual do exército também inclui documentos de soluções de material - *material solutions*, para uso no processo de desenvolvimento de capacidades.

O AOC fornece uma descrição geral de como o exército do futuro irá operar para obter efeitos de nível estratégico por meio do nível tático, além de identificar quais serão as mais importantes capacidades que precisará adquirir, para atingir esses objetivos. É um conceito unificador, em torno do qual todos os outros conceitos da estrutura do exército se desenvolvem. Em última análise, o AOC orientará o desenvolvimento da força futura, por meio da identificação da primeira ordem de capacidades que o exército deverá possuir para realizar missões de apoio às metas dos objetivos políticos.

O AOC estabelece, ainda, uma conexão entre o *Army Capstone Concept (ACC, na sigla em inglês)* [14] e os conceitos funcionais do exército, auxiliando na integração das forças do exército com um grande número de parceiros nacionais e internacionais, os quais serão imprescindíveis futuramente.

Já os conceitos de enquadramento fornecem detalhes adicionais para descrever a interação das formações em escalões, durante operações de vários domínios. Eles também descrevem como o exército integra as prioridades de modernização, ao mesmo tempo em que conduz a experimentação e análise para refinar e integrar requisitos, gerando as capacidades identificadas dentro das estratégias do exército, do Departamento de Defesa (DoD) e dos níveis mais elevados de orientação nacional. Existem dois tipos de conceitos de enquadramento – o conceito EAB e os planos de desenvolvimento de campo de batalha.

O conceito EAB, por seu turno, descreve como as formações militares de

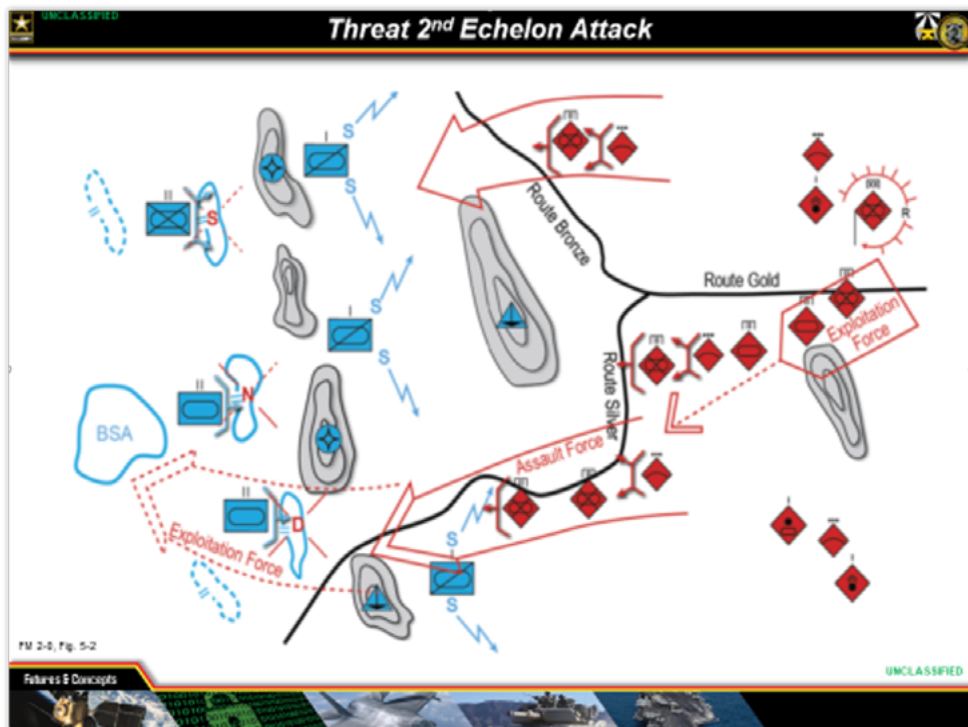


Figura 2 - Book 1

alto escalão do Exército (divisões, corpos de exército, exército de campanha e o exército do teatro de operações) operam ao longo da fase de competição contínua para apoiar os quatro papéis estratégicos do Exército (moldar ambientes de segurança, prevenir conflitos, prevalecer em combate terrestre de grande escala e consolidar ganhos). Além disso, os conceitos EAB propõem como as formações dos escalões acima das brigadas podem ser estruturados e empregados no futuro e identifica as mudanças e os recursos necessários nesses escalões para atender às demandas da força terrestre do futuro ambiente operacional para se contrapor às possíveis ameaças.

Apropósito, os BDP são compostos por três livros que contêm, respectivamente, as formações e os sistemas das ameaças (forças vermelhas) - *Book 1*; os conjuntos de capacidades disponíveis (forças azuis) e a comparação entre as forças vermelhas e as azuis em diferentes aspectos, como as opções militares, as cadeias de comando, bem como a capacidade de comando e controle e a capacidade logística.



Os conceitos funcionais (FC) descrevem como as forças do exército do futuro executarão cada uma das funções de combate, em proveito de uma força com capacidade de vários domínios. Existem atualmente sete conceitos funcionais, a saber: *fires, intelligence, maneuver, sustainment, protection, mission command e information*. Os FC concentram-se nos níveis operacionais e táticos, definindo os requisitos de capacidades para a realização de operações de amplo espectro, por meio de manobra de armas combinadas e segurança de grandes áreas. Assim sendo, eles orientarão as mudanças em DOTMLPF-P, reforçando a maior integração das forças do exército do futuro com os diferentes parceiros nacionais e internacionais.

Outrossim, os conceitos de apoio (SC) descrevem como o exército conduzirá suas operações militares no contexto das *Multi-Domain Operations (MDO, na sigla em inglês)*, de acordo com o que está descrito no

TP 525 -3-1 [15], dentro das diversas funções de apoio específicas (*medical, aviation, cyber and electronic warfare, maneuver support, special operation forces and space*), já integradas nos diferentes escalões. Em suma, os SC propiciam a obtenção do esboço do contexto operacional, tendo como pilar os conceitos conjuntos, o AOC e os FCs.

White papers e CONOPS são documentos consultivos e relativamente novos na estrutura do conceito do exército. Eles são aprovados por um oficial-general, na organização de origem do desenvolvimento do documento. No caso do documento mencionar mais de uma capacidade necessária, ele deverá ser aprovado pelo diretor do *Futures Concept Center (FCC, na sigla em inglês)* [16], órgão subordinado a estrutura do *Army Futures Command* [17], que tem a missão de desenvolver conceitos no *US Army*. Caso contrário, os documentos brancos e os CONOPS carregam a autoridade da organização aprovadora. Ademais,

documentos brancos aprovados pelo FCC e CONOPS não são publicados oficialmente e poderão ficar disponíveis nos *sites* das organizações responsáveis.

Os papéis brancos são documentos conceituais informais, não se constituem publicações oficiais, porém abordam ideias conceituais insuficientemente descritas por outros documentos da estrutura de conceitos do exército. Possuem, ainda, a função de realizar a análise de operações militares específicas, com maior riqueza de detalhes. Os *white papers* também podem ser usados em apoio a outros processos de desenvolvimento de capacidades, desde que aprovados ou endossados pelo diretor do FCC.

De modo mais simples, podemos dizer que os *white papers* são documentos que impulsionam o pensamento inovador, descrevendo soluções para problemas novos. Eles desenvolvem ideias para facilitar as revisões dos conceitos funcionais ou de apoio ou, ainda, para informar o desenvolvimento de novas capacidades.

Sendo, portanto, um documento usado para introduzir ideias novas. Normalmente, tem como objetivo solicitar comentários ou avaliações que servirão de guia a uma melhor maturação e refinamento das referidas ideias, para serem consolidadas em documentos formais (manuais doutrinários e CONOPS)

Os CONOPS é uma declaração verbal ou gráfica das suposições ou intenções de um comandante em relação a uma operação ou série de operações, conforme definido pela publicação conjunta 1-02 - Dicionário DoD de termos militares e associados. Enfim, ele é projetado para promover uma imagem geral de uma operação.

Em se tratando de aquisições de capacidades, os CONOPS fornecem o contexto operacional necessário para examinar e validar as capacidades atuais (armas, formas de lutar, uniformes inteligentes...), além de examinar as novas capacidades e/ou as propostas necessárias para resolver um problema atual ou emergente. Eles especificam como um sistema será usado a partir dos pontos de vista das várias partes interessadas. Isso fornece uma conexão entre as capacidades, muitas vezes vagas, que se tem ao iniciar um projeto, com os requisitos técnicos específicos necessários para

a concretização deste modo bem-sucedido.

Os conceitos operacionais e organizacionais (O&O) possuem variadas finalidades dentro da estrutura dos conceitos do exército. Eles retratam uma organização específica (geralmente brigada ou escalão mais elevado) e o modo como essa organização será desdobrada operacionalmente, para cumprir suas missões de combate, identificando o pessoal e os

equipamentos vislumbrados para essa força. Além disso, os O&O fornecem suporte aos jogos de guerra e outras avaliações, buscando analisar ideias e procedimentos para o seu refinamento.

A primeira parte do documento, chamada de conceito operacional, expõe como uma nova unidade ou uma unidade modificada irá operar e combater para apoiar as operações de multi domínio. Isso inclui a maneira como ela constrói ou expande suas novas capacidades para lidar com ameaças emergentes, com o objetivo de atingir um nível mais elevado do que o seu oponente, mantendo as vantagens assimétricas que os EUA já possuem.

Os conceitos do exército ilustram como um comandante, usando arte militar e ciência, pode empregar as capacidades inseridas dentro do conceito. Eles não são simplesmente descritores de tecnologias potenciais. Além disso, eles apresentam maneiras de viabilizar futuras operações do exército, identificando as tecnologias que essas forças podem ou precisam possuir.

A segunda parte do documento, chamada *organizational design* relata como a nova unidade será organizada. Isso inclui a organização de suas novas missões, o tipo, o número de unidades, o quantitativo e o qualitativo de pessoal necessário bem como os elementos de apoio ao combate.

Os CONEMPS, o OMS/MP bem como o "Use em Caso" são, portanto, conceitos produzidos para soluções de material. Esses documentos são gerenciados pela Diretoria de Integração de Futuros (FID) [18]. Constam da estrutura dos conceitos porque podem ser utilizados como documentos consultivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de conceitos, o seu perfeito entendimento e sua aplicação prática são ferramentas de suma importância para que, após identificadas as ameaças, sejam encontradas as melhores soluções para

neutralizar ou, pelo menos, minimizar seus efeitos, dentro da estrutura do exército, tanto nas suas atividades operacionais quanto nas administrativas. O *US Army* tem procurado, ao longo dos anos, essas soluções e talvez isso seja um dos motivos das constantes modificações e evoluções na estrutura, doutrina, modo de lutar, material e pessoal. Essa incessante busca por novas ideias é o que proporciona uma força mais dinâmica, capaz de manter os EUA na posição de maior potência global, mesmo atualmente, em que outras grandes potências têm realizado esforços para ultrapassá-los, com investimentos maciços em novas tecnologias aplicadas em suas forças armadas.

"Nós não devemos afastar novas ideias... simplesmente porque elas não foram inventadas aqui" (*General Donn Starry, United States Army*).

REFERÊNCIAS

- U.S. Department of Defense - **National Security Strategy**, dezembro de 2017.
U.S. Department of Defense - **National Defense Strategy**, dezembro de 2018.
U.S. Army - **National Military Strategy**, 2018.
Army Regulation 5-22, **The Army Force Modernization Proponent System, Rapid Acquisition Review (RAR)**, 25 de março de 2011.
HQ TRADOC, TRADOC Regulation 25-36 C1, **The TRADOC Doctrine Publication Program**, 4 de setembro de 2012.
Capstone Concept for Joint Operation: Joint Force 2020- CCJO, 10 de setembro de 2012.
Guidance for Development and Implementation of Joint Concepts -CJCSI 3010.02D, JCD&E, 22 de novembro de 2013.
Department of the Army General Orders #4, Redesignation of the United States Army Training and Doctrine Command Futures Center as the Army Capabilities Integration Center, 10 de fevereiro de 2006.
Department of the Army General Orders 2017-01, Assignment of Functions and Responsibilities Within Headquarters, Department of the Army, 05 de Janeiro de 2017.
Headquarters (HQ) TRADOC, **TRADOC Regulation 71-20, Concept Development, Capabilities Determination, and Capabilities Integration**, 28 de junho de 2013.
JCS J-8 Force Structure, Resources, and Assessments Directorate, Capabilities-Based Assessment Users Guide, Version 3, 01 de outubro de 2012.
Joint Pub 1-02, Department of Defense Dictionary of Military and Associated Terms, agosto de 2017.
Joint Publication 1-0, Doctrine for the Armed Forces of the United States, 25 de março de 2013.
Joint Publication 3-0, Joint Operations, 17 de Janeiro de 2017.
Joint Publication 5-0, Joint Planning, 16 de junho de 2017.
TRADOC ARCIC, **Capabilities-Based Assessment Guide**, Version 3.1, 10 de maio de 2010.
TRADOC Pamphlet 71-20-3, **TRADOC Concept Development Guide**, 6 de dezembro de 2011.
TRADOC Pamphlet 525-3-0, **The U.S. ACC**, 19 de dezembro de 2012.
TRADOC Pamphlet 525-66 **Force Operating Capabilities**, 7 de março de 2008.
TRADOC Pamphlet 525-3-1, **The U. S. Army in Multi Domain Operations 2028**, 6 de dezembro de 2018.
TRADOC Regulation 71-20, **Concept Development, Experimentation, and Requirements Determination**, 28 de junho de 2013.
TRADOC Regulation 10-5, **Organization and Functions**, 21 de abril de 2017.
Public Law 99-433, DOD Reorganization Act of 1986.

NOTAS

- [1] Donn Albert Starry é general de quatro estrelas do Exército dos Estados Unidos que serviu como Comandante Geral do Comando de Treinamento e Doutrina do Exército dos Estados Unidos de 1977 a 1981.
- [2] AirLand Battle foi a base da doutrina de combate do exército dos EUA, entre 1982 e final de 1990. AirLand Battle enfatizou a estreita coordenação entre as forças terrestres, agindo em uma manobra agressiva, e as forças aéreas, atacando a retaguarda dos escalões inimigos.
- [3] O Comando das Forças Conjuntas dos Estados Unidos foi um comando combatente unificado das Forças Armadas dos Estados Unidos extinto em 2011. Suas funções essenciais foram distribuídas a outros comandos combatentes unificados.
- [4] Os Conceitos Conjuntos orientam o desenvolvimento e a integração dos conceitos funcionais e de serviços em uma força conjunta, articulando os detalhes mensuráveis necessários para a experimentação e tomada de decisão.
- [5] James Norman Mattis é um general aposentado do Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos que serviu como Secretário de Defesa entre 2017 e 2019. Ele também serviu como Chefe do Comando das Forças Conjuntas dos Estados Unidos entre 2007 e 2010.
- [6] O *Quadrennial Defense Review (QDR)* foi um estudo do departamento de defesa dos Estados Unidos que analisava os objetivos estratégicos e as potenciais ameaças militares. O relatório *QDR* era o principal documento público descrevendo a doutrina militar dos Estados Unidos. O *QDR* deve ser conduzido a cada quatro anos, sendo uma publicação obrigatória a ser enviada ao Congresso, juntamente com os pedidos de orçamento. Em 2018, o *QDR* foi substituído pela Estratégia de Defesa Nacional.
- [7] A Estratégia de Segurança Nacional (NSS) é um documento elaborado pelo poder executivo do governo dos Estados Unidos para ser enviado ao Congresso. Ele descreve as principais preocupações de segurança nacional dos Estados Unidos e como a administração planeja lidar com eles. A base legal para o documento está escrito na lei Goldwater-Nichols.
- [8] A Estratégia Militar Nacional (NMS) é emitida pelo Chefe do estado-maior conjunto para ser entregue ao Secretário de defesa, esboçando brevemente os objetivos estratégicos das forças armadas. A principal fonte de orientação da NMS é a Estratégia de Segurança Nacional.
- [9] O conceito Capstone para operações conjuntas descreve como a força conjunta, e particularmente as forças terrestres, irá superar os desafios atuais para a rápida agregação de forças distribuídas globalmente para realizar operações integradas globalmente.
- [10] O conceito conjunto para a campanha integrada (JCIC) busca continuamente a manutenção e a sustentação de objetivos estratégicos, ao mesmo tempo que combate os esforços dos Estados revisionistas para minar os interesses dos EUA. O MDO oferece os meios para que a força conjunta participe de campanhas de modo mais eficaz, dentro de uma concorrência contínua.
- [11] Um requisito estratégico é algo que uma organização estabelece para alcançar. Pode ser a visão de longo prazo que a organização define, a principal condição para um projeto específico ser um sucesso ou uma estratégia para atingir um objetivo.
- [12] O sistema de integração e desenvolvimento de capacidades conjuntas (JCIDS) é o processo formal do departamento de defesa dos Estados Unidos (DoD), que define os requisitos de aquisição e critérios de avaliação para programas de defesa futuros.
- [13] BDP são os planos de campanha. Os BDP - C são relacionados a China e os BDP- R dizem respeito a Rússia. Estes planos estão sempre em desenvolvimento se adaptando às mudanças nos ambientes operacionais de cada provável opositor.
- [14] O Conceito Capstone do Exército (ACC) descreve o futuro ambiente operacional esperado, e o que o futuro exército deve fazer, com base nesse ambiente. O ACC estabelece a base para conceitos subordinados que descreverão como o futuro exército deve lutar e identificar as capacidades de combate necessárias essenciais para assegurar a eficácia de combate contra todo o espectro de ameaças que a Nação provavelmente enfrentará no futuro.
- [15] O conceito MDO descreve como a força conjunta e seus parceiros convergem capacidades para criar janelas de superioridade que permitam a manobra entre vários domínios.
- [16] O centro de conceitos futuros do exército dos EUA fornece a fundação intelectual e a abordagem disciplinada para projetar, desenvolver um exército mais letal. O *FCC* avalia as ameaças e o futuro ambiente operacional, desenvolve conceitos futuros, requisitos e uma via de modernização integrada para aumentar a letalidade e a capacidade de se pôr em posição de vantagem, em relação as ameaças.
- [17] O AFC foi estabelecido em 2018 com a função de dirigir o exército para o futuro na busca de alcançar vantagem em conflitos futuros. O estabelecimento do comando do futuro do exército é o esforço mais significativo da reorganização do exército desde 1973, quando foi criado o *TRADOC*.
- [18] O FID é um dos departamentos do *FCC* que tem como missão executar a análise e a integração de requisitos, recursos e soluções para sincronizar o posicionamento de soluções, garantindo que as Operações Multi-Domínio dominem os campos de batalha futuros.

